



A REQUALIFICAÇÃO FUNCIONAL DE TECIDOS É SUFICIENTE PARA A QUALIFICAÇÃO SUSTENTÁVEL?

Renata Garcia Wanderley <renatagw@hotmail.com>;
Camila Brito de Vasconcelos <camillacbv@hotmail.com>;
Laís Helena Gouveia Rodrigues <lais_hgr@hotmail.com>

RESUMO

A moda envolve atividades produtoras de bens materiais e imateriais com relevância cultural, econômica e social. Entretanto, ela gera muitos resíduos, principalmente retalhos de tecidos. A destinação deles é a doação ou a comercialização, mas seu volume supera a capacidade de absorção do mercado. Esse cenário exige a conversão desses resíduos em nova matéria-prima. Contudo, essa ação deve ser sustentável para não construir nova atividade degradadora. Segundo Mazinni e Vezole (2011), os requisitos sustentáveis são: (a) minimização dos recursos; (b) escolhas de baixo impacto ambiental; (c) otimização da vida dos produtos; (d) extensão da vida dos materiais; (e) facilidade de desmontagem. Assim sendo, essa pesquisa objetiva a reabilitação funcional dos resíduos têxteis de origem química através de sua transformação em nutriente. Para tanto, busca (a) caracterização dos processos disponíveis e (b) a identificação do processo mais adequado. Para tanto, envolve pesquisa experimental e pesquisa analítica com aplicações de processos de transformação nos resíduos e avaliação deles perante os parâmetros da sustentabilidade. Como método de abordagem trabalhou o dedutivo e como métodos de procedimento o comparativo. Foram identificados dois processos de transformação de materiais com poliamida: processo de fusão e processo de derretimento. Brasil et al (2016) afirma que a fusão por calor destes materiais na temperatura de 260° permite sua transformação. E Baumi et al (2017) expõe que os retalhos de tecido pode ser derretidos em glicerina aquecida em 290°. Ambos os processos conseguiram ser reproduzidos com algumas adaptações. O processo de fusão



gerou um material não têxtil semelhante ao plástico. Este se caracteriza por grande resistência com permissão de corte e furação. Seu processo não necessita de nenhum produto químico e gasta pouca energia. Contudo, gera gás tóxico e tem pouco controle na conformação das placas. Já o derretimento com glicerina transformou os tecidos em um pó semelhante ao gesso. Ele é extremamente fino e seco. O processo demanda tempo de execução significativo e gera novos resíduos de glicerina. Os dois processos são eficientes para a retrasnformação dos resíduos. Contudo, ambos também geram novos resíduos e mais consumo de recursos naturais. Portanto, ainda se questiona a potencialidade sustentável dessa requalificação funcional

Palavras-chave: poliamida; fusão; derretimento.

